

MERCADO ABERTO

MARIA CRISTINA FRIAS cristina.frias@uol.com.br

Fluxo na TAM para o Natal sobe 10% ante 2013

O movimento no embarque internacional de Guarulhos, em São Paulo, cresceu 22% em voos da TAM no período de 16 até a segunda-feira, 22 de dezembro, em comparação à média observada no início deste mês. Foram cerca de 6.000 passageiros por dia nos voos internacionais da companhia, que é responsável por boa

parte das decolagens do aeroporto, considerado seu principal "hub". A média diária registrada entre os dias 4 e 10 de dezembro foi de pouco menos de 5.000 passageiros por dia. Na comparação com o período próximo ao Natal no ano passado, o aumento foi de 10% no volume de passageiros que viajarão.

Ao longo dos dias restantes no período das festas, a demanda fica menos concentrada, segundo Claudia Sender, CEO da TAM. A executiva afirma não ter observado cancelamentos em razão da alta do dólar. "Pessoas que procuram passagens no último momento apareceram menos", diz. "O mais complicado para o setor não

é o aumento da taxa de câmbio, e sim a variação muito forte da moeda americana." A volatilidade deixa o passageiro inseguro para viajar. "Se o turista sabe que o dólar está alto, ele se organiza, fica em hotel mais barato." Dos embarques no período, cerca de 40% são de menores de 18 anos, o que dificulta as partidas, afirma.

NÚMEROS

US\$ 118,4 MILHÕES foi o lucro operacional do grupo Latam, que engloba a TAM e a chilena LAN, no terceiro trimestre deste ano

54% foi a queda no lucro operacional na comparação com o mesmo período de 2013

US\$ 107,8 MILHÕES foi o prejuízo líquido da companhia aérea entre julho e setembro deste ano

US\$ 52,1 MILHÕES havia sido o lucro líquido no mesmo período do ano passado

“O mau humor pós-eleição do empresariado finalmente começa a ter um repique. As pessoas estão percebendo que poderia se tornar uma profecia autorrealizada

“Estão vendo que 2015 será difícil, com certeza, mas começam a pensar: ‘vamos lutar para que haja disciplina e para que tenhamos um 2016 melhor’



Claudia Sender, CEO da TAM

Adriano Vizoni - 11.out.2013/Folhapress

Vai de carro Entre os poucos empresários que já estiveram com Joaquim Levy depois do anúncio oficial de seu nome como futuro titular da Fazenda, está Luiz Moan, presidente da Anfavea (de fabricantes de veículos automotores).

Mulheres... Já empresárias, várias relatam conversas com Levy em jantar no Planalto. Apenas ele, além de Aloizio Mercadante (Casa Civil), foram os ministros convidados pela presidente Dilma a participar do evento com 79 executivas.

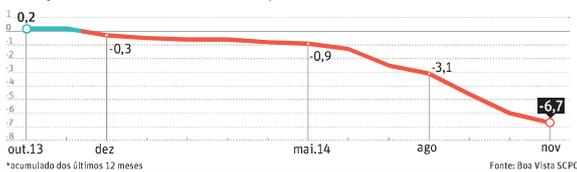
...unidas A sugestão de encontro com Dilma foi de Luiza Trajano (Magazine Luiza e Mulheres do Brasil). As ministras Miriam Belchior (Planejamento), Ideli Salvatti (Relações Institucionais) e Eleonora Menicucci (Secretaria de Políticas para Mulheres), também foram ao jantar no dia 11.

FREIO NA PROCURA POR CRÉDITO

A demanda do consumidor por crédito caiu 3,1% no país em novembro, em relação ao mês anterior, segundo a Boa Vista SPCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito). Na comparação com novembro do ano passado, o recuo foi ainda maior: 15,9%. "O mês repetiu a tendência que foi registrada ao longo do ano, de consumidores menos confiantes e mais retraídos em relação à tomada de crédito", diz Flávio Calife, economista da entidade. Do lado da oferta, a redução também é reflexo da seletividade maior por parte das empresas que concedem empréstimos e financiamentos. A busca por recursos nas

PARA BAIXO

Evolução da demanda do consumidor por crédito, em %*



instituições financeiras retrocedeu 17,7% no mês passado ante novembro de 2013, um pouco acima da queda de 14,6% que foi registrada pelo varejo em geral.

"Para o próximo ano, não há uma perspectiva de que esse indicador vá melhorar, pois o cenário aguardado é de juros mais altos e de um mercado de trabalho em si-

tuação pior do que a atual", afirma o economista. O índice é calculado com base na quantidade de consultas ao CPF de clientes realizadas por empresas.

HORA DO CAFÉ



» com LUCIANA DYNIEWICZ, LEANDRO MARTINS e ISADORA SPADONI

Gaúchos exportam trigo contaminado

Sem mercado no Brasil, cereal afetado por fungo é enviado para países da África e da Ásia a preços mais baixos

Trigo de má qualidade pode causar náuseas; associação diz que as condições de sanidade competem ao comprador

FELIPE BÄCHTOLD DE PORTO ALEGRE

Sem mercado no Brasil, milhares de toneladas de trigo de má qualidade, que pode provocar náuseas, estão sendo exportadas para países da África e da Ásia.

A maior parte da safra do Rio Grande do Sul foi afetada por um fungo que se beneficia do excesso de umidade. Desde 2011, o Brasil tem normas que estabelecem limites para a presença nos alimentos de micotoxinas, substâncias produzidas por fungos. Se esse limite é ultrapassado, o trigo não é indicado nem ao consumo de animais. Na Europa e na América do Norte, esse tipo de controle já era comum. A safra encontrada por produtores, então,

NEGÓCIO INDIGESTO

Produtores rurais do norte do RS exportam trigo contaminado para países da Ásia e da África



Trigo afetado pela gibberella

1 A CAUSA

Nos meses anteriores à colheita no Rio Grande do Sul, houve chuvas constantes que criaram condições ideais para a proliferação de fungos, entre eles os do gênero *Fusarium*

2 O FUNGO

A presença da praga causa uma doença na planta, chamada de gibberela ou fusariose, deixando o trigo com aspecto esbranquiçado

3 O PROBLEMA

Com o fungo, aparecem substâncias chamadas de micotoxinas —uma delas é o desoxinivalenol (DON), chamado de "vomitoxina". O consumo da substância pode causar náuseas em homens e em animais

4 A "SOLUÇÃO"

700 mil toneladas de trigo contaminado foram exportadas para países da África e da Ásia, como Nigéria, Vietnã e Indonésia. No Brasil, há restrições contra esse tipo de alimento de má qualidade

Fontes: Farsul, Embrapa e produtores de trigo

foi exportar parte da safra a baixos preços para locais como Nigéria, Vietnã, Filipinas e Indonésia, segundo a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul. Segundo estimativa da entidade, da produção de 1,7 milhão de toneladas no Estado neste ano, 1 milhão foi afetado e deve ir para esses destinos, sendo que 700 mil já foram negociados. Os produtores

não costumavam exportar para esses países. O presidente da federação, Carlos Sperotto, diz que cada país define as regras para o consumo humano. "As condições de sanidade, de venda do produto, competem a quem compra", afirma. Sperotto evita falar sobre os riscos à saúde, limitando-se a dizer que os produtores tiveram de buscar mercados

de poder aquisitivo baixo. Uma saca de 60 quilos, que teria um preço de cerca de R\$ 30, foi vendida a R\$ 17. O Brasil não é autossuficiente em trigo e depende de importações de países como a Argentina para atender ao mercado interno. **SEM TECNOLOGIA** O professor Carlos Augusto Mallmann, responsável pe-

blema, diz Mallmann. Segundo ele, não há uma tecnologia simples para eliminar a micotoxina do trigo. Diante da quebra da safra e da má qualidade, os gaúchos pediram ajuda ao governo federal. Com a má qualidade, porém, eles não conseguem nem inserir a produção em um programa federal de leilão, diz o presidente de uma cooperativa de trigo do noroeste gaúcho, Ivo Batista. "É o primeiro ano em que isso ocorreu em grande escala na nossa região." Ele diz que 80% da colheita de baixa qualidade da cooperativa, que reúne 4.000 produtores, já foi exportada, sobretudo para a África. A reportagem procurou, desde sexta-feira (19), as embaixadas dos países que receberam a carga, mas não localizou nenhum representante para comentar o assunto. O Ministério da Agricultura informa que faz a análise da qualidade do trigo que é importado pelo Brasil, e não do que é exportado.